Hum Americano sendo mordido por huma cobra cascavel, quasi oito legoas distante de sua moradia, e querendo morrer no seio de sua familia, corre para casa, deita-se; súa muito; e a ferida se curou como huma chaga simples.

A dança cura a mordedura da tarantula: o suor traz apoz si o virus.

Se a huma criança vaccinada se dér hum banho de vapor, a vaccina não pegará.

(Propagador de conhecimentos uteis, 1.° n.° de Janeiro de 1836.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Tendo a paciencia de extractar de varias obras, que li no espaço de alguns annos, os seguintes casos de longevidade e de remoçamento, lhe offereço agora este resumo como hum trabalho de mera curiosidade, para que, si o julgar digno de publicar-se, o faça nas interessantes variedades do seu util Jornal.

Hypocrates, aconselhava os banhos, as fricções, e o exercicio diario, e viveo 104 annos.

Galeno, viveo 140 annos, nunca esteve doente, e deveo sua conservação á pratica dos conselhos, que nos deixou em sua obra sobre o modo de conservar bôa saude com banhos tepidos e fricções de azeite.

Asclepiades, sustentava, que se podia prolongar a vida com bôa saude; e consentia em passar por ignorante aos olhos de seos contemporaneos e da posteridade, si alguma vez sentisse alguma molestia; ganhou a aposta, porque morreo de huma queda aos 150 annos de idade.

Democrito, tambem morreo de 104 annos. Perguntando-se-lhe hum dia como tinha chegado áquella idade com boa saude, respondeo que comendo mel, e esfregando o corpo com azeite.

Herodico, por meio de fricções, prolongou a vida á muitas pesssoas debilitadas pela idade.

Plutarco, pensou tambem que havia meio de viver longo tempo, e nos deixou excellentes conselhos para conseguil-o.

Deodato, medico, escreveo sobre os meios de viver mais de 120 annos.

Roberto Vellensis, Arnand de Villeneuve, e Raymundo Lulis, sustentarão que era possivel chegar-se á huma idade muito avançada, e até remoçar-se.

Plempio, sustentou em huma obra impressa em Lovayne em 1665, que na idade avançada era muito possivel remoçar-se naturalmente.

Baccon, prescreve os meios para renovar-se e tornar-se moço de quando em quando; e aconselha para isso os banhos, e o uso adoptado pelos antigos, de esfregar-se o corpo com azeite.

Tão pouco faltão autoridades entre os Escriptores mais modernos, que corroborem a opinião dos antigos; entre elles podemos citar *Banan*, o Dr. *Hufeland*, e o celebre *Cabanis*.

Galeno, refere, que hum leproso desesperado se quiz tirar a vida; havendo-se introdusido huma vibora em hum frasco de vinho, morreo nelle afogada, e passados muitos dias julgou o leproso que aquelle vinho seria hum veneno, e bebeo delle para concluir seos dias. Pouco depois experimentou vomitos terriveis, e caío em hum profundo letargo. Tornou em si e foi-lhe caindo todo o cabello, e até as unhas, e toda á sua pelle se engelhou de hum modo espantoso, porém successivamente se foi desprendendo para dar lugar a outra nova e louçãa; novos cabellos lhe cubrirão a cabeça, crescerão-lhe as unhas, e de hum miseravel leproso se tornou homem novo, joven, bisarro e de perfeita saude. (*)

O Medico Montano, tambem se regenerou com hum elixir que elle mesmo compôz.

(*) Note-se a coincidencia, que este facto possa ter com a tradição commum de hum á outro extremo d'America, de que os leprozos ou lazarinos curão-se perfeitamente, quando são mordidos pela cobra cascavel, qualquer que seja o periodo em que se ache a molestia. Tradição que parece ser verdadeira por alguns factos acontecidos mesmo entre nós: assim em Minas, contou-nos o nosso Collega o Sr. Reis, segundo o testemunho do Padre José Ferreira, que hum morphetico da Commarca do Rio das Velhas, tendo sido mordido por huma cobra cascavel, restabeleceo-se in-

Valerio de Tarento, refere, como testemunha ocular, que a Abadeça do Mosteiro de Murviedro, de idade de cerca de 100 annos, caío doente de huma longa molestia; logo que se achou convalecida, admirou-se de ver-se regrada, e ainda mais se envergonhou de achar-se restituida aos seus primeiros annos. Nascerão-lhe novos dentes, porque já os não tinha; sua cabeça, que apenas conservava resto de cabellos brancos, se cubrio de novos e negros cabellos; as rugas desapparecerão inteiramente; sua cutis se tornou fresca e lisa. Era tanto o concurso que acudia para vel-a, que teve de ocultar-se, e não deixar-se ver senão por seus conhecidos.

Aulugelo, falla de huma mulher chamada *Victoria*, que na idade de 80 annos perdeo os dentes molares que lhe restavão, e caio-lhe todo o cabello branco, e depois lhe crescerão novos dentes e novo cabello.

Em 1531, diz Torquemada, havia em Tarento hum velho de 100 annos, que recobrou as forças e o vigor da mocidade, mudou de pelle como as serpentes, e lhe saio novo cabello. Parecia de 30 annos, de sorte

---

teiramente do seu mal em 15 dias. No Maranhão, disse-nos tambem o nosso amigo o Deputado Estevão Raphael de Carvalho, que hum preto reconhecido como morphetico pelos Cirurgiões dali, escravo de hum fasendeiro de sua amisade, tendo sido mordido pelo mesmo reptil; cuja picada elle vio, ficou de todo bom em pouco tempo.

Estes dois factos, revestidos de toda a veracidade dévem chamar attenção de todos os praticos Brasileiros, sobre este objecto, sobre tudo sendo isto de crença geral em quasi toda a America, como affirmão muitos viajantes. Quanto não ganharia a humanidade com o descobrimento de hum especifico contra esta terrivel enfermidade? E quem sabe si o veneno deste reptil não he o remedio proprio da morphea, como parece indicar as duas observações ácima referidas! No entretanto nós por em quanto suspendemos nosso juizo sobre esta materia, até que appareção maior numero de factos, pois sabemos que algumas pessoas tratão actualmente de recolher factos desta especie em algumas das nossas Provincias centraes.

Dr. *Maia.*

que nem seos amigos e os proprios parentes o conhecião; viveo ainda perto de 50 annos depois de sua regeneração. (**)

Observa-se, diz o Publicista de 16 de Julho de 1805 em Pariz, como hum successo raro, que Mad. *Gouvelle* (em Coustenay Departamento de Loiret) de idade de 96 annos foi valetudinaria até a idade de 50, e chegando á hum estado desesperado, Mad. *Coutan*, sua filha, a alimentou com o seu proprio leite. Este soccorro continuado durante seis mezes, tornou a vida á Mad. *Gouvelle*, a qual adquirio huma saude admiravel; ainda vive, e conhece hoje em dia a sua quarta geração.

A cutis tem tantas e tão prodigiosas relações com todos os orgãos interiores, que o seu estado não pode deixar de ter huma assignalada influencia na economia destes mesmos orgãos; e não considerando outra cousa mais que a sua extensão, ninguem pode duvidar quão util ou perigoso he facilitar ou interromper as secreções, que se verificão na sua superficie, e que contribuem para o bom estado da saude, para a expulsão dos principios morbidos, e para a mais perfeita restauração.

Porém não somente pelas secreções contribue a cutis para a conservação da saude, como tambem concorre em grande parte pela maneira com que se apodera de todas as emanações que lhe são uteis, e que nadão na atmosfera. Si a cutis expelle, recebe tambem nutrimento por meio de huma infinidade de pequenos vasos ou tubos absorventes que tem. Talvez á esta causa se deva atribuir a formosura da epiderme dos carniceiros da Europa, pois que a emanação das carnes sanguentas que manejão, absorvida pela pelle, comunica á esta aquelle encarnado vivo e fresco tão geral nesta profissão. A' mesma propriedade dos poros absorventes da cutis devemos atribuir a gordura do commum dos cosinheiros, que pelo regular comem muito pouco; porém vivendo continuamente em huma atmosfera cheia de vapores nutritivos, se alimentão em parte pela cutis.

(**) No 8.° n.° da Revista Medica Fluminense veio transcrito hum artigo, em que se refere hum facto semelhante; foi hum Conego da Cidade da Guarda em Portugal que remoçou completamente na idade de 114 annos; ainda que morrera poucos dias depois da sua regeneração de huma febre violenta.

Dr. *Maia*.

He tambem de notar, para não temer o risco da applicação dos *cosmeticos* uteis, que a epiderme ou cuticula se renova em nós continuamente de huma maneira mais ou menos sensivel, e que sem cessar mudamos de pelle ainda no estado da mais perfeita saude. Estas exfoliações cutaneas, diz o Medico *Banan*, são mais consideraveis, si a potencia vital está ocupada em hum trabalho critico da depuração da linfa, cuja acrimonia ou atenuação são as causas mais communs de nossas enfermidades. Isto nos succede particularmente nas epocas septenarias da nossa idade, e no passo dos Equinocios, porque então a acção vital imprime hum impulso extraordinario á todos os fluidos, cujos movimentos se communicão á totalidade da cutis. Estas efervescencias affectão ao mesmo tempo as partes mais intimas, e as mais immediatas do nosso interior, e contribuem para a robustez. As affecções cutaneas, caracterisadas de leprosas pelos antigos, e as costrosas e purulentas, que saem na cabeça, na cara, &c., dos meninos, provão esta verdade. Em fim a epiderme se desseca e cae em pó e em particulas escamosas, e passa por todos os graos da sua restauração e renovação. Esta especie de metamorfose he a mesma nos accidentes imprevistos, que ameação o principio da vida; signal certo do regresso da saude, e da recuperação das forças vitaes: he huma especie de remoçamento, e huma feliz convalecença, cujos progressos condusem ao recobro das forças vitaes, e prometem longa vida.

Varios Physicos acreditados, depois de terem indagado as causas da velhice, disserão: que provinha do endurecimento dos solidos no corpo humano pelo excesso da terra animal, que forma a base dos ossos, e que accumulando-se constantemente pela assimilação dos alimentos, obstrue os orgãos excretorios, introdusindo-se nas cartilagens, vasos e viceras, entorpecendo todas as funcções do systema animal. Segundo estas idéas, elles propõem para retardar os progressos da velhice, o combater continuamente a accumulação superflua dos alimentos do modo seguinte: 1.° por hum regimen são e proprio para impedir a dita accumulação superflua: 2.° pelos remedios, que tenhão a propriedade de expellir o excesso de terra. O regimen consiste em alimentos vegetaes, pescado, leite, substancias que contenhão pouco phosphato calcareo, e que subministrem o alimento mais proprio para impedir a dita

accumulação. Os remedios devem consistir em augmentar com fricções e banhos a excrecão cutanea, e a das ourinas, bebendo aguas puras e limpas, bebidas geladas, e o uso do acido *oxalico* (acido de assucar) (*) tomado interiormente. Taes são os remedios que se oppõem á superabundante accumulação da materia ossificante, pelos quaes crêem os Physicos poder manter, conservar, e ainda mesmo dar ás cartilagens, membranas, vasos e nervos toda a sua flexibilidade.

He innegavel que a cutis he o orgão mais extenso, e o que tem mais relação com os de mais orgãos. As suas secreções volatilisão o principio das enfermidades, purificão as materias alimenticias, e facilitão a restauração; se apodera das emanações beneficas exparsidas pela atmosphera; se anima, vive e respira por todos os seus póros. Em huma palavra, si supposermos que o nosso corpo he como hum pequeno Estado, cuja existencia queiramos conservar, havemos de considerar a cutis como a fronteira, onde se verifica a entrada e a sahida das substancias que o alimentão e sustentão, e que renovão a sua constituição.

Quão interessante he pois cuidar deste orgão, que representa tão grande papel no mecanismo da existencia, conservando a suavidade, a finura, a flexibilidade, a brandura, e a porosidade, que se fasem tão necessarias para desempenhar as suas funções! Quão perigoso deve ser o deixar a cutis obstruida pela immundicia ou falta de limpeza, ou dessecal-a pelo frequente uso dos vinagres, ou loções adstringentes; obstruil a com pós e enfeites metalico e damnosos, que dão huma formosura momentanea! Quão essencial he pelo contrario mantel-a constantemente limpa com loções puras: conservar sua flexibilidade e suavidade com banhos frequentes, com cosmeticos oleosos, unctuosos e mucilaginosos, e dar-lhe tom por meio de fricções! Concluamos pois que o uso dos cosmeticos convenientes, e a perseverança no cuidado da cutis, são os meios mais efficases para conservar a saude, a louçania, e a formosura, e para prolongar a vida, e *talvez para lograr o espectaculo maravilhoso do remoçamento.*

(*) Tem tambem este nome, porque pode-se o obter tratando-se o assucar com 5 á 6 vezes seu pezo d'acido nitrico á 22 grãos.

Dr. Maia.

BIBLIOGRAPHIA.

Sahio do prelo hum dia destes hum folheto com o titulo de — *Exposição ao publico de João Frederico Doellinger, Doutor Formado em Medicina, Cirurgia, e Arte obstetricia, membro honorario da Sociedade mineralogica de Jena, e de Botanica da de Regensburg, membro correspondente das Sociedades medico-philosophica de Wurzburg, e da medica de Leipzic*, &c., &c. Este opusculo, que se póde considerar, como a segunda parte do Drama do dia 15 de Dezembro p. p. he huma pessa digna do paiz em que foi publicada! Debaixo do artigo bibliographia não nos he permittido empregar a nervura da expressão, e toda a força necessaria para fazer calar a insolencia do estrangeiro desobediente, e trazer algum rubor á face do assessor, que se não peijou de armar a mão da impostura para ferir com mais audacia o coração de seus patricios: limitar-nos-hemos á fazer algumas analyses sobre as inexactidões da *Exposição ao publico*, para em outro lugar tratarmos das *curas maravilhosas* do Sr. denominado Dr. Frederico, sem nos esquecermos daquella, que elle fez á hum negociante na rua dos Pescadores, sobre que conferenciou comnosco no dia mesmo, em que ficou de *todo aliviado* da molestia, que soffria, *pela sabia, prudente, e boa applicação de remedios*, cujas receitas procurou haver á si para que ninguem as copiasse pelo receio, *que tinha lhe não roubassem o segredo.*

Depois de haver transcripto o § 1055 do Cap, 1.° da Secção 2. do Tom. 1.° *do tratado dos venenos* de Mr. Orfila; o autor diz: « Disto póde-se concluir que não he a primeira vez que a *inveja*, a *vingança*, e a *ignorancia* conspirão-se contra a *innocencia* de hum individuo: » Como temos a infelicidade de fazer parte dos Actores deste miseravel drama, convém que á este respeito tranquilisemos o Sr. Frederico, assegurando-lhe que já mais tivemos, nem temos inveja delle, que nunca recebemos offensa delle, alem desta, que hoje nos ministra na sua *Exposição ao Publico*, e por isso nunca lhe projectamos vingança; e que nas mesmas circunstancias, lhe podemos assegurar, se achão os nossos honrados Collegas, que com nosco formárão o corpo de delicto. Quanto á *ignorancia*

nós nada dizemos, e contentamo-nos com a parte de sciencia que nos reservar o Sr. Frederico, e seu assessor.

Na breve analyse, que passamos á fazer na *Exposição ao Publico*, não seguiremos a ordem, que ella reclama, por termos necessidade de accompanhar o author nas suas falsidades. Principiaremos pela pagina 4. onde elle diz: « Hum moço muito doente, consultou-me sobre sua molestia, e eu *receitei lhe hum remedio, com o qual elle se achou muito aliviado; etc.* » Hum homem chamado Medico, accusado de ter assassinado o seu doente por ignorancia, em lugar de apparecr com a franqueza de Medico; pelo contrario claramente vê-se o que elle he na realidade, isto he, impudente charlatão! A' hum moço muito doente *receitara hum remedio*, sem dizer que remedio, com o *qual elle se achou aliviado!!* Eis como se defende o Sr. Frederico, ou como o deffenderão seus sabios assessores! « Mas, continúa, como não guardou a dieta, cahio com huma indigestão. » Aqui temos o pobre homem, ou *moço* culpado de sua morte! Ainda não houve charlatão, que não attribuisse o máo effeito de suas applicações ao transtorno da atmosphera, ou á falta de regimen do doente, mesmo quando o pobre desgraçado se tem sujeitado aos severos preceitos de seus cegos Mentores. Entretanto, segundo o Sr. Frederico, o doente teve huma indigestão por falta de dieta, e elle, abstração feita dos outros soffrimentos, receita-lhe seis grãos de tartaro emetico! A' esse mesmo doente, que o Sr. Frederico, visitando no dia seguinte ao da indigestão, « achou assentado na cama, (pag. 10) e lhe contou que por causa da cêa não dormio toda a noite, que *lançára muito*, que teve *soluços*, e que só *tinha grande afflição no estomago!!!* O desgraçado enfermo consultou o Sr. Frederico, este lhe receitou hum *remedio, com o qual se achou muito aliviado:* decifremos isto.

No dia 9 o doente consultou, e recebeo o remedio, com que se achou bem, no dia 11 em vez de se continuar com esse *sancto* remedio, receita-lhe (logo de huma vez) seis libras de cosimento de salsa-parrilha, almeirão folhas de sene, (1) meia onça de digitalis,

---

(1) As receitas deste Sr. são só entendidas por certas e determinadas pessoas, contra a expressa determinação

e meia dita de espirito de nitro doce (tudo isto para curar a *atrophia* do coração, a obstrucção do figado, e a dilatação da arteria cœliaca. (2)) O doente toma o remedio, que veio em trez garrafas (este Sr. intitulado D.·. tem a habilidade de fazer com que os seus remedios se não azedem) nos dias 10, 11, 12 e 13: neste teve a tal indigestão; no dia 14 he visitado, e encontrado no estado ácima dito, e para o seguinte ordenou-lhe o emetico, já indicado. De duas huma: ou o doente nunca se achou bem, e não tomou outro algum remedio, senão este, como he de presumir, pois dizendo na pagina 4.ª que tomou *hum remedio, com o qual se achou* muito aliviado, não diz que remedio seja; e na 10.ª declara os remedios que tomára o doente; ou mente o Sr. Frederico, quando diz que elle se achou muito bem, de 9 á 13, não o tendo visto mais senão no dia 14, pois que lhe receitou os remedios para tomar fora da Cidade! Entretanto o doente, que tem *soluços, grande afflicção de estomago*, indicios de huma boa inflammação desta viscera, occasionada pelas bebidas irritantes dos tres dias antecedentes, do que pela indigestão, que não foi senão huma consequencia do máo estado do orgão gastrico; he destinado á engolir huma bebida composta de seis grãos de tartaro estibiado, tres onças d'agua destillada,

---

da Lei vigente; e note-se que elle declarando a dóse da digitalis, nada diz das dóses de outras substancias, como o sene por exemplo.

(2) Antes de se abrir o cadaver, dissemos ao Sr. Frederico que para seu proprio interesse convinha, que antes da autopsia elle declarasse qual era o diagnostico que fasia da molestia de seu doente? E elle respondeo com o sangue frio de hum homem do Norte, que o doente tinha huma *atrophia* do coração, *huma obstrucção de figado, e huma dilatação da arteria cœliaca!* Nós lhe tornámos: « Sr. Frederico, talvez por perturbado diga em lugar de hypertrophia, atrophia do coração? » Com huma especie de arrogancia, sempre propria dos ingnorantes, respondeo que sabia muito bem o que era atrophia, e hypertrophia, que não estava enganado nem perturbado. Nós apellamos para o testemunho dos nossos Collegas e d'algumas pessoas iniciadas na pro-

meia dita de vinho d'ipecacuanha, e huma dita de xarope de ortelã pimenta! E nem diga o Sr. Frederico que o doente não tomou, senão hum terço de grao do tartaro; por quanto, concedendo-lhe isso, a sua intenção era que elle tomasse toda a dose, e isso só faria o Sr. Frederico, e no Brasil, onde os extrangeiros, (com mui honrosas e dignas excepções) tratão os nacionaes, como á habitantes de huma Cidade vencida; mas nós temos esperanças que hum dia virá, que se acabe o medo das esquadras da Europa, que só intimidão ao Brasil, porque os seus habitantes não tem nenhuma nacionalidade, e pela sua heterogeneidade não tem esse cunho de nação, que se encontra até nos buçaes da Costa d'Africa, onde o Sr. Frederico não era capaz de *alimpar estomagos*, como o *alimpou* o do negociante da rua dos Pescadores e outros.

O infeliz doente, depois de ingerir duas ou tres colheres d'aquelle emetico, fica em grande anciedade, tem alguns vomitos, e cahe em convulsões, perda de sentidos, suores frios, palidez, e rigeza tetanica. Quaes forão as applicações, ou o que he que foi, que determinou esta desordem, na qual cahio o doente, e de que não sahio senão para entrar na tumba? Foi a sangria, que não approvámos, nem reprovamos segundo nossa (*) pratica habitual? Forão as bichas, ou a infusão de quina com noz de galha, receitada pelo

---

fissão e que presente se achavão; entre outros Collegas podemos contar os Srs. Drs. Maia, Ildefonso, Moura, Menezes e os alumnos Pacheco e dous outros, cujos nomes ignoramos.

(*) He nosso costume jámais censurar a conducta dos collegas nem na sua presença, nem na sua ausencia: não o fazemo na sua presença, porque de nada aproveita ao doente, o que dissermos em opposição ao seu juiso, e não conseguimos, senão irritar o seu amor proprio, que se offende com justiça; por quanto ninguem erra, porque quer, e principalmente o Medico: e por isso basta que proponhamos outro methodo curativo, visto que com o primeiro se não tem o doente achado bem: não os censuramos na ausencia, por ser a ultima das vilesas, e covardias, que se pódem encontrar em hum homem, que fere o seu contrario pelas

nosso estimavel confrade o Sr. Rangel, e que nós fomos de accordo, e até o mesmo Sr. Frederico, que não se oppoz á sua applicação? O que he que determinou toda esta desordem, e occasionou a morte do Brandão? Respondão os que passárão ao Sr. Frederico os attestados de *sabio*.

Hum doente em syncope, ou desmaio, para me servir da mesma frase do Sr. Frederico, deixar sahir pela sangria *duas libras de sangue!* Só os apreciadores do Sr. Frederico podem crer em tal asserção! Quem não vê todos os dias cahirem em desmaio doentes, que se pretendem sangrar, e cuja sangria nao dá sangue, senão depois que elles tornão á si? Mas o Brandão estava fóra da regra, era huma excepção, que veio para o Sr. Frederico achar salvação na sua sangria de *duas libras de sangue* para explicar a morte, que *não foi pela applicação da digitalis.* Nao pense alguem que nós estamos em contradicção com o que avançamos na nossa nota; se até agora nós presumiamos que o Sr. Frederico não era Medico, hoje temos huma certesa quasi absoluta. Que elle não sabe Medicina, ha muito que temos disso certeza; mas podia ter titulo de Medico; entretanto dizendo o seu Consul, que elle *vive de sua profissão como Medico, examinado pelas authoridades competentes neste Imperio, etc.*; nós temos de duvidar da realidade e identidade de seu Diploma, como se verá brevemente em huma refutaç o ás calumnias do Sr. Frederico. Nós concluimos que elle não he, e nunca foi Dr. em Medicina, e que o seu Diploma he daquelles, que algumas faculdades da Europa pouco escrupulosas, costumão *enviar pela Posta.* Esse celebre Diploma de Dr concedido, conferido, *dado* ou vendido ao Sr. Frederico, foi passado em Giessen aos 12 de Junho de 1828: e desde o 1º de Agosto de 1827 até o 1º. de Abril de 1828 o Snr. Frederico he nomeado primeiro Medico do Hospital Geral de Munich, onde prestou *serviços á satisfação* dos Directores! Note-se de mais que este certificado, que devia ser passado pelos Directores

---

costas. Muito nos contentariamos que alguem citasse hum unico facto de huma conducta em contrario. Nós de proposito fugimos muito de nos parecer com taes *Fredericos.....*

o he pela Secretaria da Universidade de Munich em o 1°. de Junho de 1828, doze dias antes do Sr. Frederico estar em Giessen, recebendo o seu Diploma em 12 do mesmo mez e anno, naturalmente depois dos *competentes exames!!* Não nos dirá o Sr. Frederico como o diabo lhe arranjou isto? E que tem a Universid de, corpo, que ensina, com direcção de Hospitaes? Ou fez isto para tornar mais pomposo o seu certificado? Nove mezes antes de ter este Sr. o titulo de Doutor em Medicina he chamado pela sua transcendente instrucção para primeiro Medico de hum Hospital Geral em huma Capital! Por lá ha certamente muita gente, que devesse occupar esse lugar sem ser o Sr. Frederico.

Em 12 de Junho de 1828 o Sr. Frederico ganha, ou compra o Diploma de Dr. em Medicina; em 14 de Janeiro de 1828, quatro ou cinco mezes antes da concessão do Diploma em Giessen, o Sr. Frederico he chamado como *Medico pratico* da Capital de Baviera para ser Medico do Batalhão de Guardas Nacionaes!!! E por que sae o Sr. Frederico de Munich, onde ha huma escola de Medicina, de que seu pae he Deão, e hum de seus Professores, e onde por essa razão *lhe seria mais commodo* passar os seus exames; e vai para Giessen buscar esse Diploma, com que veio para o Brasil, como a peste do Levante? Em que paiz se apresentaria o Sr. Frederico com documentos *legalisados em forma*, como os seus, e as authoridades do paiz o deixassem ir livremente assassinando o ignaro povo sem encontrar barreira á sua impudencia? Onde encontraria o Sr. Frederico hum povo, como o do Brasil, para entre elle representar o papel, que tem representado, ha 7 annos, segundo diz, e sem que a Policia, que todos os annos com receio da hydrophobia faz matar os cães, empregasse algum meio para evitar tambem os estragos deste hydrophobo vivax? Se assim vamos, não ha meio de povoar o Brasil estes tres ou quatro seculos mais chegados.

Em 12 de Junho de 1828, he o Sr. Frederico graduado Dr.; em 30 de Julho do mesmo anno, 48 dias depois de entrar na carreira Medica, já he buscado o Sr. Frederico para ser *Membro Honorario* da Sociedade de Mineralogia de Jena! « *Tantane vos generis tenuit fiducia vestri?* » Pelas datas dos titulos do Sr. Frederico nós toda a razão temos de não crer na sua vali-

dadeentretanto como isto he hum objecto de crença, creia nelles quem quizer: nós temos nisso grande repugnancia, principalmente, se lançamos os olhos sobre o passaporte do Sr. Frederico para o Brasil, datado 4 de Junho de 1828 em Munich (e no qual não he tratado por Dr.) e confrontamos a sua data com a de seu Diploma passado em 12 de Junho do mesmo anno!!! Como em oito dias parte o Sr. Frederico de Munich (aonde ja era *primeiro assistente* do Hospital Geral desde o 1.° de Agosto de 1827 até o 1.° de Abril de 1828; chamado, como *Medico pratico*, para o Batalhao de Guardas Nacionaes em 14 de Janeiro de 1828); anda em maos caminhos mais de oitenta legoas Alemãs, chega em Giessen, *passa exames*, e obtem o seu Diploma (*extra muros*) e vem insultar-nos? Como fez isto Sr. Frederico? E não se peijarão os defensores, e propaladores da Sciencia deste impudente impostor, e da *legitimidade* dos seus titulos? Mas como quer, se este homem chega, e não sabendo fallar o Portuguez, e nem a lingua commum (a Franceza) encontra logo huma *pessoa intelligente* e de *probidade*, que assevera ao Barao da Saude, que já não era Physico Mór do Imperio, que elle era *hum perfeito Cirurgião operador*, e saca lhe o certificado infra-inscripto, que o seu consul transforma em titulo *de exame pelas authoridades do paiz*, e assim mesmo o unico titulo, que quiz reconhecer?

E este he o homem, que acha apoio nos Brasileiros para insultar seus patricios, que aliás tem outros titulos de recommendação á sua estima, e consideração! Se se fosse menos superficial, mesmo os mais cegos partidistas das *suaves* e *maravilhosas curas* do Sr. Frederico, terião reputado este Sr. á vista de seus titulos, para cujas datas ninguem olha, hum impostor, e hum assassino impune: se se fosse menos superficial, ter-se-hia dado muita attenção ao certificado do Consul da Baviera, e ter-se-hia notado que este Consul não trata nunca á este Sr. por Doutor; e a unica coisa que elle nos dá por *certa*, he que este Sr. he filho do Sr. Ignacio Doellinger, e que vive de sua profissão, *como Doutor em Medicina e Cirurgia examinado* (*) *pelas au-*

(*) « O Barão da Saude, do Conselho de S. M. O Imperador e Medico da Camera, etc., etc

Attesto que o Sr. João Frederico Doellinger me apre-

thoridades competentes neste Imperio, e que he casado com Brasileira! Foi isto que se perguntou ao Sr. Consul, ou se os seus titulos erao legitimos? Este Sr. fez, como S. Francisco, que em vez de responder se o fugido passára por ali (o lugar onde elle estava) mette a mão na manga, e diz: « por *aqui não passou.* » E com isso, disse talvez o Consul, eu salvo o homem, porque esta gente he tao simples como os que seguião o fugido, que foi salvo com a mentira de S. Francisco. « *Lá, em Munich ou no Reino de Baviera não he, nem foi medico; aqui as authoridades Brasileiras, o examinarão, e o chamarão medico e cirurgião.* »

Voltando á *Exposição* ao Publico, só trataremos de mais huma passagem e deixaremos de fatigar ao leitor com este Sr. Frederico, que já aborrece nomear este nome tantas vezes.

Na pagina 8ª. diz este Sr.: « Examinei o doente, e notei o seguinte, pulso muito irregular, e com *alguma intermittencia, som bastante escuro em toda a cavidade thoracica direita; diminuição consideravel do murmurio respiratorio neste mesmo lado; batimentos do coração como os do pulso, e com grande diminuição da força de impulsão; baço com maior volume, que o do estado normal, offerecendo ao mesmo tempo huma palpitação forte e geralmente hum estado cachetico.* »

---

sentou hum documento *em forma*, no qual se vê ser graduado em Medicina na *Universidade de Hesse*, e igualmente me apresentou *diversos documentos*, em que *mostra* (que he hum impostor) ter sido empregado, como Medico, e Cirurgião nos Estados de S. M. El-Rei da Baviera, donde he natural, os quaes documentos (escriptos em Alemão!) o *acreditão muito*, sendo *verificados*, como são os mesmos e a identidade da sua pessoa pelo Consul do mesmo soberano: consta me alem disso por *pessoa intelligente* e de *probidade* que elle he hum *perfeito* (charlatão) *Cirurgião operador.* E para ser etc., etc. » Rio de Janeiro 16 de Janeiro de 1829. » Extrahido do Diario do Rio de 27 de Janeiro de 1830. E não vio o Sr. Barão da Saude as datas do passaporte, do diploma, e dos titulos, que *muito acreditão* o Sr. Frederico! Como quer, se esses titulos, como diz o Barão erão *verificados* pelo Consul!! He preciso que os Srs. Consules não se *deixem enganar* tão grosseiramente.

Eis aqui a prova a mais evidente que o Sr. Frederico não foi quem fez semelhante escripto, mas sim seus assessores! Quando foi que o Sr. Frederico percutio peito de algum doente, ou auscultou? Não mette elle á ridiculo todos os dias, os Medicos, que empregão estes meios de indagação? E que bella e feliz memoria (á não ter registro em casa, onde consigne o que nota nos doentes) que se recorda do *pulso irregular, e algum tanto intermittente; do som obscuro, e da diminuição do murmurio respiratorio;* da grande *diminuição da força* de impulsão do coração! Manes de Brandão, porque não vindes desmascarar este impostor!! O assessor leo a autopsia; vio lesão do pulmão com adherencias, ergo o som era obscuro em todos os pontos da cavidade; ergo avia diminuição consideravel do murmurio respiratorio &c. e pela autopsia imaginou o que devia existir. Entretanto nem isso mesmo fez bem feito; por quanto dizendo-se que o pulmão direito estava todo adherente á pleura costal não era possivel avançar a proposição da existencia do *derramamento*, que se evaporou em cinco dias de emprego da digitalis, mesmo quando houvesse espasso, onde podesse existir liquido derramado. Quanto ao diagnostico da lesão do baço, elle he irmão do da atrophia do coração. Este impudente homem, relevemnos a expressão, contava tanto com a sua obstrucção de figado, que foi na região correspondente á este orgão, que elle tinha plantado o seu emplastro desobstruente! Portanto não conheçeo que o doente tinha huma hypertrophia, e não huma *atrophia;* que tinha huma lesão de baço e não huma de figado, como asseverou adiante de tanta gente, que não erão Doutores antes de ter Diplomas; que tinha huma lesão de boffe, e não hum *derrame* na cavidade direita, que não diagnosticou, e que diz agora, que o havia feito, mas que não *admira que se não encontrasse a existencia do liquido, porque o doente estando no uso da digitalis, que tem a virtude de augmentar a acção do systema absorvente, aquelle derrame poderia desapparecer, como com effeito desappareceo!!* Em fim o Sr. Frederico bem sabe para quem escreveo: os que lhe passárao os attestados de sabio, devem ter applaudido grandemente o seu escripto; e elle tem tomado bem o pulso *aos seus freguezes*, cuja maior parte prefere morrer, do que deixar de comer e beber, ainda que não tenhão apetite, e que se lhe tire sangue.

Huma refutação ás mentiras, e imposturas do Sr. Frederico, feita por hum dos nossos mais habeis Collegas, nos dispensa de continuar á refutar este Dr. que he Medico desde do ventre. Entretanto continúe o Sr. Frederico, e faz muito bem; porque em hum paiz, cujas Leis se não executão, cada qual pode mui bem fazer o que melhor lhe convier. Se as autoridades lhe recusassem os certificados; se os Boticarios lhe fisessem outro tanto, como devem e são obrigados (1) e não os houvesse até seus comparces, recebendo suas receitas com signaes (2) determinados para serem por elles sós entendidas, o Sr. Frederico não teria tanta osadia, e não lhe sobraria a insolencia de investir os Medicos do Paiz, e que gosão da confiança de sua Nação, que aprecia seus talentos, conferindo á maior parte delles o Magisterio na Faculdade de Medecina. Nós convidamos o Sr. Frederico e os seus crentes para lerem a refutação feita pelo nosso estimavel collega, igualmente victima da irreverencia do Sr. Doelinger.

---

(1) Si algum Boticario vende remedios *activos, suspeitos, perigosos, ou venenosos* sem receita de *pessoa autorisada* (attenção!) &c. Si avião receitas de Medicina *passadas por pessoas illigitimas* &c.

(2) Si tem *parceria* com algum Medico ou Cirurgião &c. Si estes obrigão aos enfermos á aviarem as suas receitas em *botica determinada*: si receitão medicamentos e composições com nomes desconhecidos *para serem entendidos sòmente por algum boticario* * Alvará de 22 de Janeiro de 1810, cuja execução está á cargo das Camaras Municipaes e das justiças ordinarias, como o determina a Carta de Lei de 30 de Agosto de 1828.

* *Estando nós hum dia em huma Botica, chegou huma receita do Sr. Frederico, pedindo cosimento LL, com tinctura XX e outras cousas com iniciaes: o boticario disse ao portador que dissesse ao Medico que elle não sabia o que queria a sua receita. Chegando o portador ao Sr. Frederico, e dizendo-lhe isto, elle respondeo que o Boticario era hum burro, que fosse á casa do Sr. fuão, que era* muito instruido, e conhecia tudo! *E assim foi. Quando o Sr. Frederico quizer que provemos isto, nós estamos promptos para o provar com mais de hum facto.*

P S.

Com este numero terminamos o nosso anno de redacção. Pela dispensa, que obtivemos da Academia Imperial de Medicina, de continuar na redacção, foi elleito o erudito Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim, para Redactor. Dizer que a redacção da Revista Medica Fluminense passa para as mãos do Sr. Dr. Jobim, he o mesmo que dizer que ella vai receber huma nova existencia e apparecer com o brilhantismo, que caracterisa os escriptos do Sr. Jobim. Si nos cabe a pequena gloria de ter encetado a redacção, maior receberá o Sr. Jobim por lhe ir dár o preço, que não teria, se se conservasse nas nossas mãos. Cabe neste lugar agradecer ao nosso illustre e incançavel collaborador o Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, á cujos exforço deve a Revista Medica a maior parte de sua existencia; o zelo infatigavel, com que elle se empregou tanto na acquisição de Subscriptores, como na direcção, e ordem dos trabalhos; e para tudo dizer, sem o Sr. Maia nada teriamos podido conseguir.

Resta-nos pedir desculpa aos que tem tido o trabalho de ler os nossos escriptos, que nos relevem os erros assim da Sciencia, como os de dicção e estilo. O que escreve para satisfazer hum dever, que lhe he imposto, e de que se não pode subtrahir, tem direito de contar com a indulgencia, e benevolencia de seus leitores.

Dr. *Joaquim Candido Soares de Meirelles.*

— do Sr. Dr. De-Simoni. 7
— dos Srs. Drs. Valladão, Meirelles e Reis. 9
— dos Srs. Drs. Paula Candido, Reis e De-Simoni. 10
Sessão de 30 de Maio de 1835. 11
Discurso sobre a origem, e naturesa das febres intermittentes. Idem
Opinião do Sr. Dr. Valladão. Idem
— do Sr. Dr. Jobim. 12
— dos Srs. Reis, e Drs. Maia, Jobim, e De-Simoni. 15
Sessão de 20 de Junho de 1835. 18
Revoluções da Sociedade sobre diversos objectos. 19
Sessão de 27 de Junho do mesmo anno. 20
Continuação da 2.ª Memoria de Mr. Levacher. 21
Sessão de Installação de Academia Imperial de Medicina. 23
Discurso do Ex. Ministro do Imperio. 25
— do Presidente interino (Dr. Meirelles). 26
Feto humano vomitado por hum menino de tres annos. 40

Revista Medica n. 12, do mez de Março de 1836.

Sessão de 16 de Maio de 1835. 3
Exposição do Sr. Dr. De-Simoni sobre a a remessa, que se faz dos Africanos novos da casa de Correcção para a da Misericordia. Idem
Opinião do Sr. Dr. Paula Candido á respeito. 4
— do Srs. Drs. Carvalho, e Freire. Idem
Sessão de 11 de Julho de 1835. 5
Caso do endurecimento do tessido cellular referido pelo Dr. Meirelles. Idem
Idem pelo Sr. Dr Roza 6
Opinião do Sr. Dr. Torres á respeito. Idem
— dos Srs. Jacinto, Drs. Maia, e Alvares. 7
Sessão de 23 de Julho de 1835. 8
— de Agosto idem. Idem
Relatorio da Commissão especial sobre a epidemia de febres catharraes, que grassou nos primeiros mezes de 1835. 10

Memoria do Sr. João Alvares Carneiro, sobre as Bobas. 17
Methodo curativo da raiva, pelo Dr. Buisson.
Correspondencia sobre os meios cosmeticos e hygienicos, de que usárão grandes Medicos e outros sabios da antiguidade. 24
Bibliographia, ou analyse critica da Exposição ao Publico por João Frederico Doellinger. 30

Typographia Imparcial de Brito, Praça da Const. n. 44.